



PSICOLOGIA DA LIBERTAÇÃO

MARTÍN-BARÓ, Ignácio. O papel do psicólogo social. Estudos de Psicologia, v. 2, n. 1, p. 7-27, 1996.

Originalmente publicado em 1985.



IGNÁCIO MARTÍN-BARÓ

Ignácio Martín-Baró nasceu em Valladolid (Espanha) em 7 de novembro de 1942, ingressando na Companhia de Jesus no ano de 1959. Estuda Humanidades em Quito (Equador), obtendo o grau de Licenciado em Filosofia e Letras; bacharelado em Teologia em Eegenhoven (Bélgica); mestrado em Ciências Sociais e doutorado em Psicologia Social e Organização em Chicago (EUA). Vinculado desde 1967 à UCA (Universidad Centroamericana José Simeón Canás, El Salvador), visitante de diversas universidades, dedica sua vida à luta pela libertação em El Salvador; simultaneamente, no trabalho desenvolvido (em especial) com os trabalhadores do campo, e no meio acadêmico, com inúmeros escritos sobre psicologia social e política. É brutalmente assassinado pelo esquadrão da morte da repressão salvadorenha no dia 16 de novembro de 1989.



Texto:
https://en.wikipedia.org/wiki/Ignacio_Mart%C3%ADn-Bar%C3%B3

Imagem:
<https://www.facebook.com/ignacio.martin.baro/>

SÍNTESE DO FILME

<https://bit.ly/MartinBaro>

PERGUNTA EPISTEMOLÓGICA:

- Como conhecemos o mundo? Por meio de quais critérios de verdade?

PERGUNTA TEÓRICA:

- O que as teorias e conceitos veem? O que eles mostram? O que deixam de ver e de mostrar?

PERGUNTA PRÁTICA:

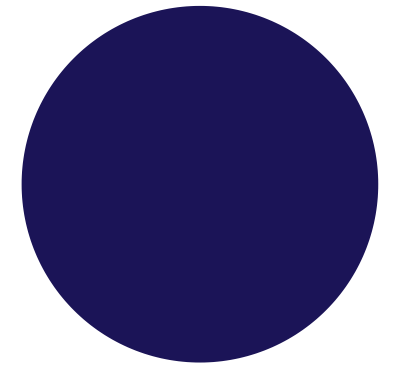
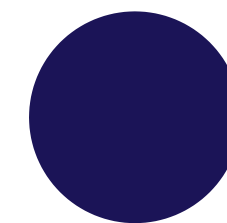
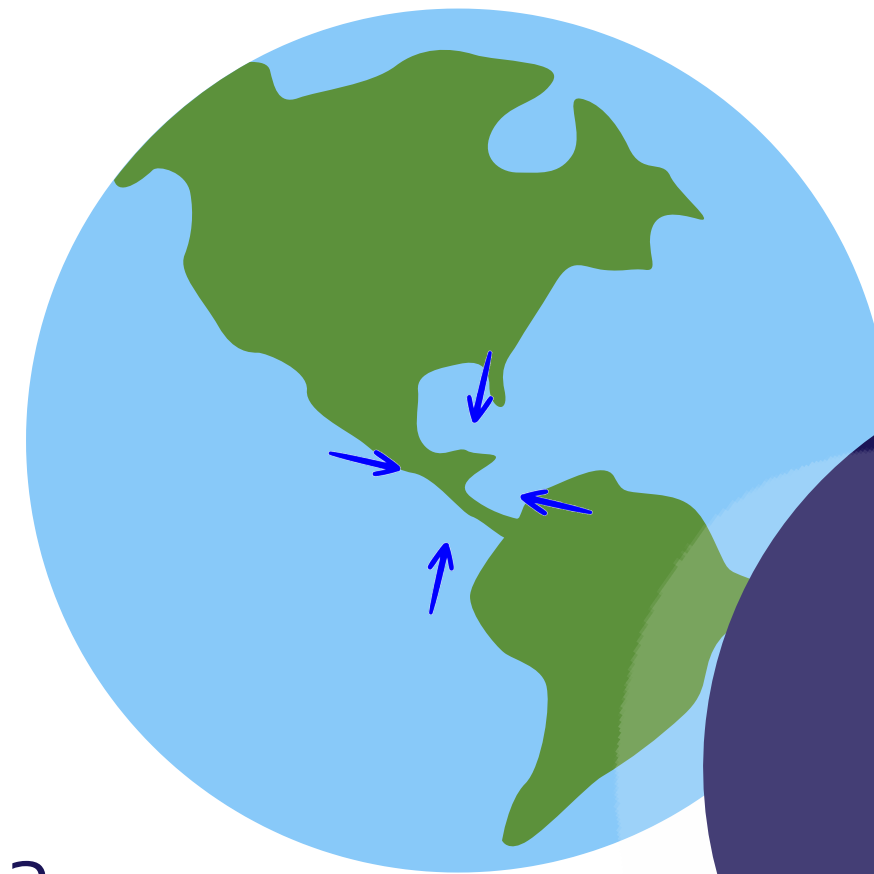
- Como intervir, como psicólogas/os sociais em contextos históricos, sociais, políticos e culturais específicos?

O CONTEXTO

América Central

Proposta de análise do contexto tendo em vista
três aspectos:

1. Injustiça estrutural
2. Lutas revolucionárias e contra-revolucionárias
3. Dependência dos Estados Unidos



INJUSTIÇA ESTRUTURAL

Situação descrita:

- Pobreza da população
- Distribuição desigual de recursos
- Condições miseráveis de muitos e superabundância de uns poucos.
- Situações de violação de direitos.
- Violência
- Estruturas sociais opressivas e injustas



CONFLITOS ARMADOS

Situações de guerras ou
quase guerras

Militarização (investimentos bélicos)

Militares, paramilitares,
guerrilheiros: que futuro teriam
em situações pós-guerra/

Retrocesso econômico

ESTADOS NACIONAIS COMO SATÉLITES DOS ESTADOS UNIDOS



O MUNDO BIPOLAR (ATÉ O FINAL DA DÉCADA DE 80)



LEGENDA		CAPITALISMO	
 Mundo capitalista	 Principal polo ou centro político-militar e econômico do sistema capitalista	 Centros secundários no sistema capitalista mundial	 Periferias do capitalismo internacional
 Mundo socialista	 Principal polo ou centro político-militar e econômico do sistema "socialista"	 Centro secundário no "mundo socialista"	 Áreas satelizadas pela superpotência "socialista"

"Mundo bipolar". Fonte: <http://kaiohit.blogspot.com/2013/05/a-nova-ordem-mundial-o-mundo-multipolar.html>



Filmagens de X-Men Primeira Classe. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/X-Men:_First_Class#/media/Ficheiro:X-MEN_First_Class.JPG

Perguntamo-nos, então, o que aconteceria se os Estados Unidos atingissem os seus objetivos de “segurança nacional” na região? Iria dedicar parte de sua atenção à resolução dos problemas mais graves dos nossos povos? Iria nos ajudar a construir a justiça em nossas sociedades, apoiando o desmantelamento das estruturas militares desnecessárias? Ou iria suspender o fluxo de dólares, satisfeito com a aniquilação dos movimentos revolucionários, mas obrigando-nos a manter todo o aparato de contra-insurreição, a fim de evitar problemas futuros para a sua segurança nacional?

Martín-Baró, 1996, p. 12

A injustiça estrutural, as guerras revolucionárias e a satelitização nacional nos permitem caracterizar, em linhas gerais, a situação atual da América Central e oferecem-nos assim esse contexto histórico frente ao qual e no qual devemos definir o papel que corresponde ao psicólogo desempenhar.

(p. 12)





PSICOLOGIA COMO QUEFAZER TEÓRICO-PRÁTICO

- Elitismo da psicologia em contextos de desigualdade estrutural
- Foco de intervenções na "reconversão" individual
- Imperativo de questionar deveríamos ser, como profissionais no contexto em que atuamos.

EXAME CRÍTICO DO FAZER PSI

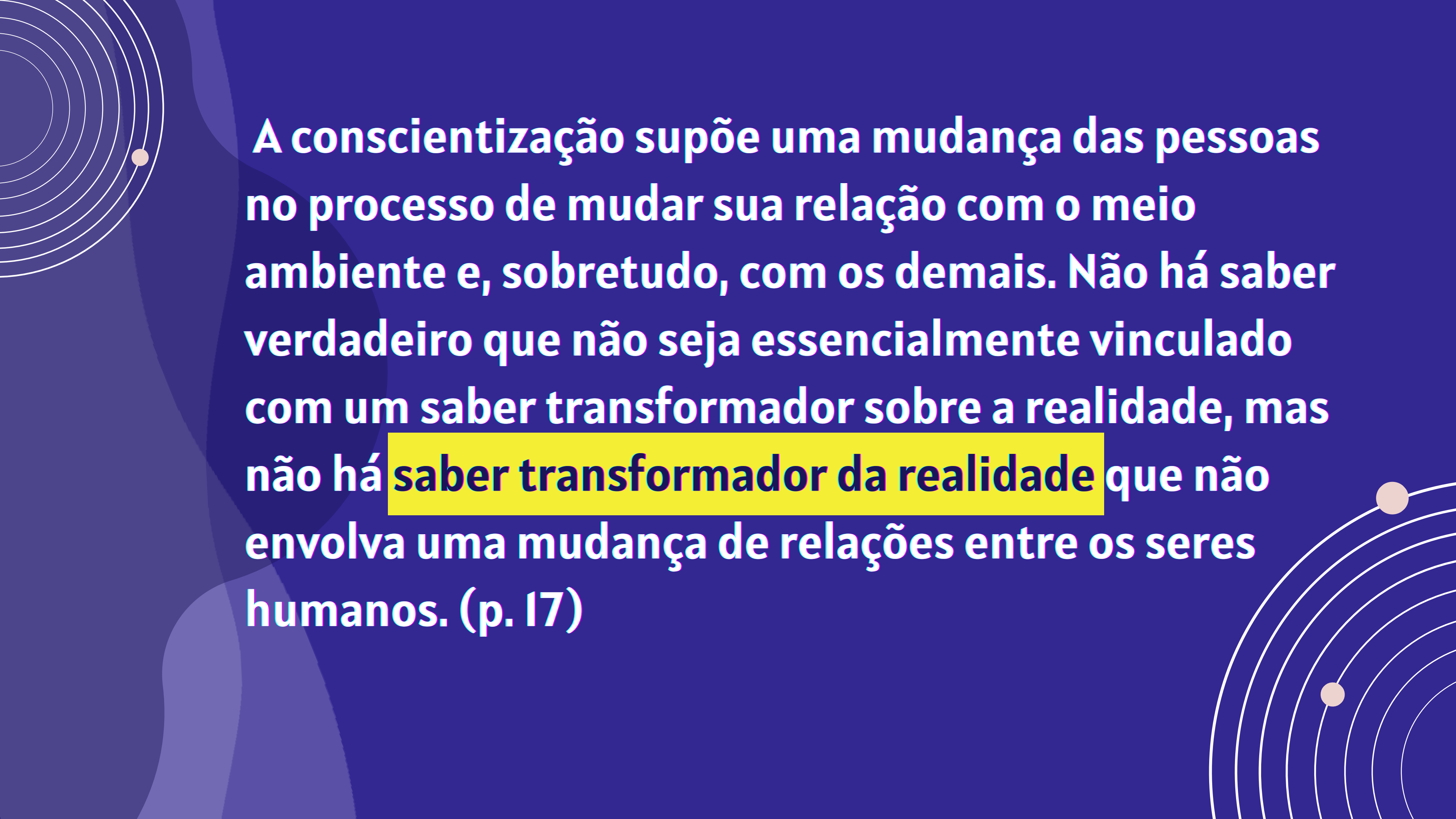
Uma boa maneira de se abordar o exame crítico do papel do psicólogo consiste em voltar às raízes históricas da própria psicologia. Seria necessário reverter o movimento que levou a limitar a análise psicológica à conduta, isto é, ao comportamento enquanto observável, e dirigir de novo o olhar e a preocupação à “caixa preta” da consciência humana. (p. 15)

CONSCIENTIZAÇÃO

Referência a Paulo Freire. Supõe três aspectos:

- O ser humano transforma-se ao modificar sua realidade.
- Desnaturalização das situações de opressão e possibilidade de uma nova práxis.
- Resgate da memória histórica e construção mais autônoma do futuro.





A conscientização supõe uma mudança das pessoas no processo de mudar sua relação com o meio ambiente e, sobretudo, com os demais. Não há saber verdadeiro que não seja essencialmente vinculado com um saber transformador sobre a realidade, mas não há **saber transformador da realidade** que não envolva uma mudança de relações entre os seres humanos. (p. 17)

INDISSOCIABILIDADE INDIVÍDUO-SOCIEDADE

Não há pessoa sem família, aprendizagem sem cultura, loucura sem ordem social; portanto, não pode tampouco haver um eu sem um nós, um saber sem um sistema simbólico, uma desordem que não se remeta a normas morais e a uma normalidade social. (p. 17)

QUAL SERIA, ENTÃO O QUEFAZER PSI?

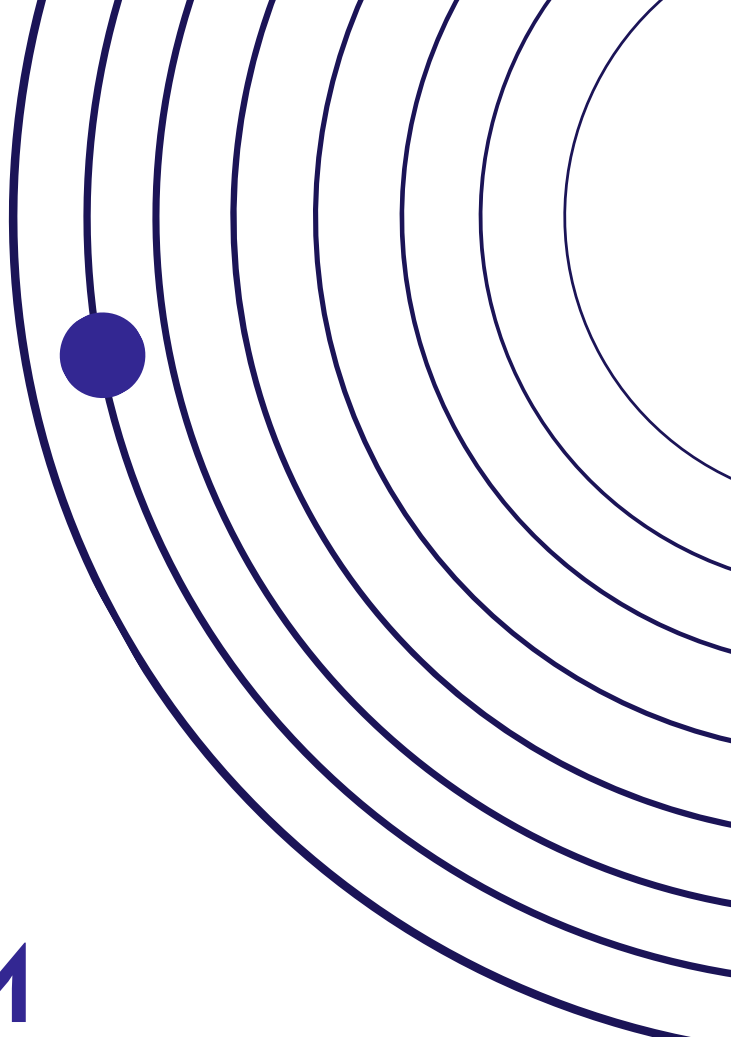
- Manter a especificidade técnica
- Horizonte conscientizador, em quaisquer campos em que a práxis aconteça.
- Indagar-se: "*quais são as conseqüências históricas concretas que essa atividade está produzindo*"? (p. 22).



CRÍTICA

MONTERO, Maritza. Ser, fazer e aparecer: crítica e libertação na América Latina. In: LACERDA JR., Fernando; GUZZO, Raquel S. L. (Org.). Psicologia social para a América Latina: o resgate da Psicologia da Libertação. São Paulo: Alínea, 2009. p. 87-100.





**"... SER CRÍTICO É QUESTIONAR ALGUM MODO DE
SER OU DE ESTAR (NA CIÊNCIA, NA SOCIEDADE EM
GERAL, NA VIDA), QUE SE PRETENDE ESSENCIAL E
IMUTÁVEL." (MONTERO, 2009, P. 88)**

... uma forma sempre diferente
de olhar a prática psicológica...

... uma visão holística e
comprometida de Psicologia...

... um questionamento contínuo sobre o que,
porque, como, com quem e para quem fazemos
o que fazemos...

... um instrumento teórico-metodológico
para transformar situações de injustiça e
desigualdade...

... um conhecimento sociohistoricamente
construído.

A PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA É...



A PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA **NÃO É...**

... um dizer, um enunciado vazio, mas baseia-se na práxis comprometida. Não serão críticos, portanto, a repetição de consignas ou o apoio acrítico da crítica feita por algum mestre, guru ou celebridade no campo da Psicologia. (MONTERO, 2009, p. 89).

